

Efeito de diferentes fertilizantes foliares na incidência da podridão carpelar na cultura da macieira

Bruna de Oliveira¹

Felipe Augusto Moretti Ferreira Pinto²

James Matheus Ossacz Laconski³

Leonardo Araujo²

¹ UCP- Faculdades do Centro do Paraná, Av. Universitária s/n – caixa postal 14, Campus Julio Podolan-Pitanga, Paraná, Brasil, CEP 84470-000. E-mail: eng_bruna.oliveira@ucpparana.edu.br. ² Departamento de Fitopatologia, Estação Experimental de São Joaquim, Epagri. Rua João Araújo Lima, 102, Bairro Jardim Caiçara. São Joaquim, SC. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina. felipepinto@epagri.sc.gov.br, leonardoaraujo@epagri.sc.gov.br. ³ Engenheiro Agrônomo e Mestre em Agronomia pela Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro), james-matheus@hotmail.com

RESUMO

A Podridão Carpelar (PC) é associada a diversos fungos como *Fusarium* spp., *Alternaria* spp., *Botrytis cinerea*, *Botryosphaeria* spp., *Neofabraea* spp, o fungo ataca todos os espaços vazios entre as sementes e paredes dos carpelos, pode ficar restrita a essa região ou se expandir em direção ao mesocarpo indo de dentro para fora do fruto. O grupo de cultivar mais atacado é o Fuji, seus danos podem causar perdas desde o pomar até a comercialização dos frutos e como o fungo se aloja dentro do fruto o manejo de pulverização deve ser realizado ainda na floração para se obter maior controle. Com isso, o presente estudo teve como objetivo avaliar a eficiência de diferentes fertilizantes foliares no controle da PC. O experimento foi conduzido em uma área experimental da Estação Experimental da EPAGRI em São Joaquim-SC com a cultivar Fuji enxertada sobre o porta-enxerto Marubakaido, foram realizadas quatro pulverizações durante a floração seguindo os estádios fenológicos de início da floração, floração plena, final da floração e queda das pétalas. Todos os tratamentos foram diluídos em 100 litros de água para ser realizado as pulverizações sendo os tratamentos: T1 - Testemunha (sem pulverização); T2 - Fosfito 40-20 A (FitofósKplus®, 200mL); T3 - Fosfito 40-20 B (Phosphorus k 20 Extra, 300ml); T4 - Fosfito 30-20 (Phosphorus k 26, 300mL); T5 - fosfito 28-26 (Phosphorus k 26, 300ML); T6 - Fosfito 20-20 Hortifós PK, 200mL); T7 - Fosfito + Aminoácido (Optimus, 100mL); T8 - Ácido peracético (Clean up, 100mL). Foram utilizadas quatro plantas por tratamento e a inoculação da doença ocorreu de forma natural no pomar. As avaliações foram realizadas a campo, utilizou-se a análise de variância e as médias foram submetidas ao teste de Tukey a ($p < 0.05\%$). Dentre os resultados obtidos a T1 - Testemunha foi a que maior apresentou incidência de podridão com 6,25% dos frutos infectados, os tratamentos T2 - Fosfito 40-20 A, T3 - Fosfito 40-20 B, T4 - Fosfito 30-20 e T5 - fosfito 28-26, não diferem entre si, em sequência o tratamento T6 – Fosfito 20-20 com 4,5% e o T8 – Ácido peracético, com 3,25% de incidência da doença também não diferem entre si, o tratamento que melhor se destacou foi o T7 - Fosfito + Aminoácido (Optimus, 100mL) que apresentou 1,75% de ocorrência de podridão carpelar nos frutos da macieira. Com base nesse estudo podemos concluir que o tratamento Fosfito + Aminoácido foi o que apresentou melhores resultados, um dos motivos que pode explicar isso é a combinação de fosfito e aminoácidos que auxilia no bom desempenho da planta a deixando com maior vigor.

Palavra-chave: floração; Fuji; fosfitos; *Fusarium* spp; *Alternaria* spp.

Resumo apresentado no II Simpósio Catarinense do Campo à Mesa, realizado de 22 a 26 de maio de 2023.

Eixo temático: Pesquisa e Inovação em Agronomia.